



A dimensão didático-pedagógica na Educação a Distância: um enfoque na prática docente na disciplina de Psicologia da Educação

Dirléia Fanfa Sarmento – UNILASALLE – fanfa@unilasalle.edu.br

Débora Nice Ferrari Barbosa – UNILASALLE – nice@unilasalle.edu.br

Patrícia Kayser Vargas Mangan – UNILASALLE – kayser@unilasalle.edu.br

Resumo

O estudo apresenta uma experiência com a disciplina de Psicologia da Educação, ofertada na modalidade a distância em cursos presenciais de graduação, fazendo-se um recorte na dimensão didático-pedagógica. A coleta de dados foi realizada através da análise dos registros das sessões de assessoria didático-pedagógica, das aulas disponibilizadas no ambiente virtual e das percepções dos estudantes da disciplina. A análise dos dados possibilita inferir alguns desafios encontrados na prática docente na modalidade EAD, tais como propiciar situações que viabilizem aprendizagens significativas e assegurar espaços e tempos para articulação teórico-prática. Também foi analisada a interação entre professor-aluno e entre-pares; a avaliação contínua e sistemática; a necessidade de materiais diversificados e as estratégias para manter o interesse e a participação dos alunos.

Palavras-chave: educação a distância; ensino superior; psicologia da educação; prática docente

Didactical-Pedagogical Dimension on Distance Learning: focusing on docent praxis in the Education Psychology course

Abstract

The study presents an experience with an Education Psychology course, offered in distance learning modality for undergraduate courses, considering the didactical-pedagogical dimension. The analysis of the experience focuses on didactical-pedagogical dimension. Data collection was performed through analysis of the didactical-pedagogical group's reports, the classes available on virtual environment, and students' perceptions. Data analysis allows inferring some challenges existing for docent praxis in EAD modality, such as allowing situations that facilitates meaningful learning and assuring space and time to articulate theory and practice. Besides, it was also analyzed the interaction between docent-student and between students, the continuously and systematically evaluation, the need of diversified materials creation, and strategies to keep students interested and participating.

Keywords: Didactical-Pedagogical Dimension on Distance Learning: focusing on docent praxis in the Education Psychology course

1 A dimensão didático-pedagógica na Educação a Distância: notas preliminares

A dimensão didático-pedagógica talvez seja um dos elementos mais instigantes para o professor que atua na Educação a Distância (EAD), pois, a forma como ele organiza, orienta o processo educativo e lida com a questão do conhecimento, pode interferir diretamente na (não)aprendizagem do aluno. Peters (2001, p. 18) destaca que uma didática

do ensino a distância precisa apoiar-se: “[...] na tradição do ensino acadêmico, na didática do ensino superior, na didática da educação de adultos e da formação complementar, na pesquisa empírica do ensino e da aprendizagem, na tecnologia educacional, em resultados científico-sociais específicos e na didática geral”. Comenta ainda que “Quem se dispuser a desenvolver uma didática da educação a distância deveria, portanto, levar em consideração o que também corresponderia à forte vinculação da didática com a prática” (Idem, p. 25). O autor propõe a análise e aproveitamento de aspectos significativos de cada tendência na Educação a Distância sem que, no entanto, isso seja entendido como um *ecletismo didático* ou, por outro lado, se adotem meramente posturas que estão em auge, devido a *modismos*.

A prática educativa neste contexto requer a consideração, por parte do professor, das especificidades e características desta modalidade educativa, do ambiente virtual de aprendizagem onde ela se efetiva, assim como o perfil que o profissional precisa ter para atuar em tal contexto. É um equívoco a idéia de que a Educação a Distância se constitui, simplesmente, a partir da mera transposição daquilo que se faz na modalidade presencial para o ambiente virtual. Peters (2001) apresenta cinco especificidades que diferenciam a Educação a Distância de outras formas de ensino: “[...] a específica *combinação de algumas das formas de ensino e aprendizagem* convencionais, o aproveitamento específico de *meios técnicos*, um *handicap* estrutural específico, o tipo especial dos *estudantes* e, por fim, as formas específicas da *institucionalização*” [grifo do autor].

É fundamental ter presente que a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem pressupõe o conhecimento e a habilidade para manusear as ferramentas que o compõem, identificando as possibilidades e limitações de cada uma delas. Ou seja, mesmo que o professor possa recorrer a uma assessoria técnica e pedagógica na instituição em que leciona, cabe a ele ter um certo domínio de tal ambiente, assim como de determinadas ferramentas para que seja possível planejar suas aulas de forma dinâmica e criativa.

2 Contexto do estudo

O trabalho tem como foco a dimensão didático-pedagógica a partir de uma experiência com a disciplina Psicologia da Educação, ofertada na modalidade a distância, nos cursos presenciais de licenciatura de uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Para isso, foi utilizada a metodologia de Estudo de Caso. Destaca-se que o Estudo de Caso é uma categoria de pesquisa que permite analisar uma unidade em profundidade, bem como explorar o fenômeno em toda a sua complexidade, sendo seu maior ou menor aprofundamento determinado pelos enfoques teóricos adotados pela investigação (Triviños, 1987; Yin, 2001; Lüdke e André, 1986).

A coleta de dados foi realizada no decorrer do segundo semestre do ano de dois mil e sete, através do registro dos encontros da assessoria didático-pedagógica do setor de Educação a Distância com a professora, da análise das aulas disponibilizadas no ambiente virtual, bem como das percepções dos estudantes da disciplina. A assessoria didático-pedagógica da instituição tem como função assessorar os professores nas dimensões didático-pedagógicas contribuindo com sugestões, e auxiliando-os na proposição e desenvolvimento de situações de aprendizagem e materiais que possam subsidiar os processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. O ambiente virtual de aprendizagem adotado é o TelEduc. A disciplina aborda teorias que possibilitam compreender o processo de desenvolvimento humano estabelecendo interfaces com os

processos de ensino e aprendizagem nas diferentes fases de desenvolvimento. Os participantes do estudo são a professora da disciplina e os estudantes nela matriculados no segundo semestre de 2007. A professora possui experiência na docência de disciplinas a distância na instituição e realiza pesquisas atinentes a temas educacionais. Desde o mestrado, aprofunda teorias psicológicas e epistemológicas, especialmente no que se refere às concepções sobre os processos de ensino e aprendizagem. Sua formação para atuar em disciplinas na modalidade a distância foi sendo construída a partir da participação nos cursos de formação continuada oferecidos pela própria instituição, e coordenados pelo Setor de Educação a Distância.

Os estudantes cursam diferentes licenciaturas e situam-se na faixa etária entre 20 e 41 anos, sendo nove do gênero feminino e três do masculino. Dois deles já exercem a docência, e os demais não possuem nenhuma experiência prévia no magistério. De modo geral, eles optam por cursar disciplinas a distância devido ao fato de que estas lhes oportunizam a possibilidade de conciliar o trabalho com os estudos. Questionados sobre os fatores que influenciaram na opção pela disciplina a distância e sobre suas expectativas em relação a ela, o estudante 1 manifesta: “É uma experiência inusitada para mim [...] o aluno não fica preso em sala de aula como acontece no ensino tradicional” e o estudante 2 explica que:

Acredito que seja bastante proveitoso o ensino a distância, pois podemos desenvolver, discutir e tirar dúvidas de forma similar a uma aula presencial.[...] A maneira como se propõe o estudo pode até render mais, por integrar uma ferramenta tão fundamental ao desenvolvimento hoje em dia, que é o computador (com seu bate-papo amplamente difundido) ao estudo dirigido [...] O fato de estudar em casa, não gastando com transporte, e economizando o tempo com o deslocamento, além de poder estudar a qualquer hora, também atrai e é decisivo na hora de escolher esta forma de estudar (Estudante 4).

Como a disciplina, foco desta discussão, ocorre nos primeiros semestres de cada curso, alguns desses acadêmicos não possuem experiência nessa modalidade e, em alguns casos, possuem conhecimentos incipientes no manuseio das ferramentas computacionais e de ambientes virtuais de aprendizagem, conforme é possível constatar no depoimento do estudante 2 quando refere que “[...] no ensino a distância sou um novato, mas essa experiência vai me ajudar a ter uma opinião mais elaborada sobre a educação a distância e, inclusive, de como trabalhar com o TelEduc”. Nesses casos, além dos conteúdos específicos, o professor precisa também desenvolver estratégias que viabilizem a instrumentalização desses acadêmicos nos aspectos tecnológicos. Para isso, as disciplinas a distância na instituição possuem os dois primeiros encontros presenciais, de forma que os alunos se apropriem das ferramentas, bem como da metodologia que será empregada na disciplina. Além desses, ocorrem, durante o semestre, outros dois encontros presenciais para fins de avaliação.

3 Discussão dos dados

A análise dos dados coletados, bem como os referenciais de qualidade para EAD propostos pela SEED/MEC¹, possibilitam inferir que as categorias temáticas apresentadas na seqüência são as mais relevantes, quando se busca discutir a dimensão didático-pedagógica de disciplinas a distância. Para efeito de sistematização, problematiza-se cada

¹ Secretaria de Educação a Distância - <http://portal.mec.gov.br/seed/>
V. 6 N° 1, Julho, 2008

uma delas separadamente, destacando-se, entretanto, que na ação pedagógica eles se encontram inter-relacionadas.

a) Aprendizagem significativa

A aprendizagem significativa é um dos objetivos da ação educativa. Tal aprendizagem ocorre quando o sujeito estabelece relações entre os conhecimentos prévios disponíveis em sua estrutura cognitiva e o novo conhecimento que está sendo apresentado (Ausubel, 1998). Para isso, o sujeito precisa ter uma predisposição para aprender e o conteúdo e as situações de aprendizagem precisam ser potencialmente significativos. A aprendizagem significativa toma importância no momento em que as tecnologias de informação e da comunicação trazem a possibilidade de explorar um universo de informações, interconectados através de uma rede, onde pessoas navegam e se alimentam desse processo. Esse universo é denominado por Lévy (1999) como ciberespaço, que é ampliado a cada instante, a partir da presença de novas informações e pessoas. Assim, as situações de aprendizagem precisam ser organizadas de tal forma que mobilizem diferentes dimensões, não se restringindo à dimensão cognitiva. Constata-se, na metodologia adotada pela professora, uma ênfase nos interesses e necessidades dos estudantes, os quais são detectados através de questões norteadoras que viabilizam um diagnóstico do perfil do sujeito e do coletivo da turma.

b) Interação entre professor-aluno e entre-pares

Tendo como ponto de partida os postulados de Vygotsky (1995) entende-se que o processo de interação, de cunho essencialmente social, precisa ser compreendido dentro de uma dinâmica entre os sujeitos, na qual os significados emergem em decorrência de uma ação conjunta, resultante dos (des)encontros de diferentes níveis de conhecimento. O processo de interação pressupõe a existência de uma ação partilhada entre os sujeitos na qual ambos se constituem em sujeitos ativos neste processo. No caso da ação docente, a mediação do professor é fundamental e, de certa forma, oferece segurança ao estudante no processo de construção do conhecimento, segundo expressa o estudante 8: “[...] noto que teremos sempre um apoio da professora, seja nas atividades semanais para aprendizado, seja no auxílio para a compreensão das leituras sugeridas”. É importante retomar a idéia de que, quando falamos em interação tem-se presente, além da relação professor-aluno, também a que ocorre entre pares como um momento ímpar para o desenvolvimento dos sujeitos. Interação essa que compreende um processo cooperativo entre os sujeitos envolvidos numa situação comum. Entretanto, é necessário romper com uma visão simplista de que todas as interações provocam ou desencadeiam processos de desenvolvimento, ou até mesmo possuem um valor formativo.

No caso da EAD, devido aos reduzidos espaços de uma relação face-a-face, uma das possibilidades de se assegurar o processo de interação, seja nas formas assíncrona (a participação acontece em tempos e espaços diferenciados, a saber: Correio; Fóruns de Discussão, etc) e/ou síncrona (a interação ocorre em tempo real, como nas sessões de bate-papo e vídeo). Peters (2001) explica que a distância física entre o professor-aluno e entre aluno-aluno é um dos elementos considerados por muitos como um déficit na modalidade a distância. O autor argumenta que esta crítica baseia-se numa concepção milenar em que o

ensino sempre ocorreu através da proximidade física, principalmente entre professor-aluno. Esta visão de deficiência fica evidenciada na percepção do estudante 11:

[...] acho que, sem dúvida, a principal vantagem da disciplina a distância é a flexibilidade para realizar as atividades da aula em outros horários ou simplesmente sem a necessidade do deslocamento (que para muitos pode ser custoso). Claro que nem tudo são flores, acho que trocar o falar “olhando nos olhos” pelo “digital”, deve ser um fator a ser considerado negativo, mas por outro lado nos faz exercitar ainda mais a escrita, enfim, é uma forma diferente de educação e acho que, por isso mesmo, se torna desafiadora [grifo do estudante].

Desde a primeira aula, constata-se que um dos objetivos perseguido pela professora é o de promover a interação entre professor-aluno e entre pares. Dentre as estratégias adotadas, destacam-se a utilização das ferramentas *Perfil*, *Grupo*, *Correio* e *Bate-papo*. O preenchimento do perfil é uma das exigências feitas aos alunos como forma de promover o conhecimento entre os integrantes da turma e com o professor. Questões que se direcionam sobre aspectos tais como características pessoais, preferências, perspectivas pessoais e profissionais auxiliam na construção dele. Também é incentivado que todos anexem sua foto no perfil, como uma forma de estabelecer uma maior aproximação na turma. As sessões de bate-papo promovidas semanalmente, em horário pré-agendado e com temáticas definidas previamente são excelentes espaços para discussão, esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Contudo, conforme explica a professora da disciplina:

[...] nem sempre conseguimos que os alunos sejam assíduos nestas sessões, sendo necessário, constantemente, retomar a importância deste espaço incentivando-os a participar. Para tanto, a indicação de alunos como debatedores e responsáveis por orientar a discussão nas sessões de bate-papo, com a assessoria do professor, se tem revelado um meio eficaz na promoção da participação dos alunos.

A proposição de trabalhos em grupo também faz parte da metodologia adotada. No entanto, segundo observa a professora, quando são propostas atividades para serem realizadas em duplas ou em grupos, alguns estudantes demonstram certa resistência e manifestam as dificuldades que possuem em trabalhar de forma cooperativa virtualmente sendo que, geralmente, um dos integrantes é o que assume toda a responsabilidade de execução. A observação do estudante 10 corrobora a constatação da professora: “Os alunos que optam por essa modalidade de ensino pertencem a cursos diferentes, não se encontram durante a semana, ficando inviável o trabalho em grupo como proposta pedagógica”. A opinião deste estudante remete à discussão sobre a importância da heterogeneidade para o desenvolvimento e a aprendizagem. Acredita-se que o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes vão sendo potencializados pelas divergências, pela comparação e defesa de hipóteses e por (des)acordos. Portanto, é necessário assegurar que os espaços e as práticas educativas viabilizem a interação entre parceiros com diferentes níveis de experiências. Isso rompe com a ideia de turmas homogêneas e aponta para a heterogeneidade como mecanismo propulsor de desenvolvimento. Nesta perspectiva a professora argumenta que:

Apesar desta resistência, defendemos ser imprescindível a proposição e realização de atividades em parceria, pois desse modo eles possuem uma oportunidade de confrontar-se com a hipótese do outro e (re)avaliar e (re)elaborar as suas próprias acerca de determinado conhecimento. Por isso, no decorrer das aulas, aproveitando as possibilidades da ferramenta Portfólio de Grupos propomos várias situações de aprendizagem que requerem uma participação e construção coletiva intercalando-as com as atividades individuais.

Nos processos de interação interpessoal merece destaque a dimensão do diálogo, entendido como uma “[...] interação lingüística direta e indireta entre docentes e discentes; portanto, o diálogo que acontece de fato” (Peters, 2001, p. 72). No ensino e aprendizagem a distância o diálogo pode ser facilitado através da utilização de áudios e videoconferências. Contudo, nem sempre os estudantes possuem o aparato tecnológico necessário em seus computadores que lhes viabilizem o acesso a tais ferramentas ou mesmo o professor não possui o hábito de utilizar tais recursos.

c) Avaliação contínua e sistemática

A avaliação, entendida enquanto um processo contínuo e sistemático, pressupõe um acompanhamento individual do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Numa perspectiva diagnóstica e mediadora é a avaliação constante que permite ao professor identificar os avanços e as dificuldades de cada estudante oferecendo indicadores que podem ser valiosos para o delineamento de estratégias que auxiliem na potencialização da capacidade cognitiva (Hoffman, 2001). Assim, muito mais que rotular ou meramente classificar o desempenho de cada um, a avaliação se constitui num elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem permitindo ao professor o conhecimento do perfil cognitivo e do estilo de aprendizagem de cada um daqueles que integram sua turma. Para tanto, é necessário que o professor disponha de uma série de instrumentos que viabilizem um acompanhamento sistemático bem como desafie o aluno a realizar a sua própria auto-avaliação. No caso em questão, a professora utiliza como subsídio uma ferramenta disponível no TelEduc denominada *Avaliações* que facilita o trabalho de registro e avaliação das atividades realizadas. Acessando tal ferramenta, tanto o professor quanto o estudante podem acompanhar o seu desempenho ao longo de um determinado período letivo. Em relação ao uso dessa ferramenta, a professora ressalta que:

[...] os instrumentos e atividades a serem utilizadas para a avaliação precisam ser cuidadosamente elaborados pelo professor tendo em vista o conteúdo trabalhado, o perfil dos alunos e as especificidades de cada turma. Ou seja, quem define e propõe os instrumentos de avaliação é o professor, pois o ambiente simplesmente facilita o registro desta avaliação. O comentário do professor sobre o que foi apresentado pelo aluno é essencial em termos de *feedback*.

A auto-avaliação, dimensão significativa no processo de aprendizagem, também precisa ser uma constante. Geralmente os estudantes preferem ser avaliados pelo professor, eximindo-se da tarefa de realizar uma reflexão sobre o seu próprio desempenho. Nesse sentido, uma das práticas recorrentes na metodologia da professora é a utilização da ferramenta *Diário de Bordo* como um espaço destinado à auto-avaliação e *feedbacks* no final de cada conteúdo ou tópico abordado. Os estudantes são incentivados a produzir, periodicamente, pequenos textos refletindo sobre suas expectativas e (não) aprendizagem em determinados conteúdos e a realizar anotações sobre suas expectativas, avanços e limitações, conforme se observa num dos fragmentos extraídos do diário do estudante 6 sobre a avaliação final da disciplina, o estudante 6 externaliza: “Acreditava ser uma matéria não muito importante, mas mudei de opinião. Gostei muito do modo como foi realizada e espero que um dia possa repassar estes conhecimentos para muitos”.

O modo de compartilhamento destas reflexões são alternadas sendo que em determinadas situações ficam restritas ao professor e estudante e em outras, quando o objetivo é a problematização de determinados aspectos, se permite o acesso dos demais,

viabilizando a partilha de experiências. Estes registros são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades metacognitivas e são um excelente indicador, principalmente para o professor, do desenvolvimento e da aprendizagem tanto no âmbito individual quanto no coletivo de seus alunos. Além disso, no final de um determinado período, professor e aluno conseguem ter uma visibilidade geral do processo de aprendizagem e da atuação pessoal ao longo desse processo.

d) Materiais didáticos

A seleção e elaboração de subsídios didáticos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem é um dos aspectos que merece grande atenção por parte do professor. Ou seja, a ação educativa a distância requer um conjunto de materiais que sejam acessíveis, despertem o interesse dos alunos e contemplem os diferentes estilos de aprendizagem. Tais materiais devem ser de qualidade, estar em conformidade com a proposta pedagógica norteadora da EAD e atender as especificidades e características de cada disciplina.

Nesse cenário, a autoria de materiais a serem utilizados é de suma importância. Quando se fala em autoria, faz-se referência aos materiais que o professor, apoiado ou não por uma equipe multidisciplinar, poderá desenvolver para qualificar suas aulas, envolvendo a utilização de diferentes mídias, como texto, áudio e vídeo. Ao ser questionada sobre a produção de materiais didáticos para sua disciplina, a professora assim se manifesta:

Tenho ciência da importância e do significado da autoria na produção de materiais. Acredito que os materiais disponibilizados aos alunos devam ter qualidade, ser apresentados em diferentes tipos de linguagens que viabilizem a (re)construção de conhecimentos e a articulação teórico-prática. No entanto, penso que este é um aspecto que necessito aprimorar na minha ação pedagógica [...] entendo que preciso superar algumas limitações e me aperfeiçoar nisso, principalmente no que se refere a produção de materiais que envolvem nossa imagem e voz. Apoio pedagógico e tecnológico nós temos [...].

A posição da professora evidencia que não faz parte da cultura de muitos professores a produção de subsídios didáticos. Esse é um dos limites que se encontra em sua prática docente na medida em que os subsídios explorados são muito similares ao da modalidade de ensino presencial. Talvez sua ação pudesse ser aprimorada e qualificada se recursos de áudio e vídeo fossem desenvolvidos e adotados no decorrer das aulas. Contudo, esta não é uma realidade exclusiva desta professora, pois constata-se ser uma tendência geral entre os professores, inclusive na modalidade presencial, a adoção de subsídios que já estão prontos e disponíveis. Entretanto, nem sempre o que está disponível é condizente com os princípios balizadores de uma Educação a Distância de qualidade; basta analisar a quantidade de materiais disponibilizados na *Web*, cuja confiabilidade e estrutura são questionáveis.

e) Interesse e participação dos estudantes

O interesse e a participação dos estudantes na modalidade EAD é um dos elementos que merecem ser discutidos considerando que, geralmente, alguns destes não estão familiarizados com esta modalidade e, inclusive, consideram ser ela uma versão “mais fácil” da modalidade presencial. A concepção do estudante 12 exemplifica tal visão:

Quando me matriculei na disciplina achei que seria mais fácil que a presencial. Mas já no primeiro contato com esta sistemática, percebi que são necessários uma dedicação e

organização bastante grandes para evitar atropelos e surpresas nas entregas das tarefas e no acompanhamento do conteúdo.

A EAD pressupõe que o estudante tenha uma certa autonomia cognitiva, isto é, que ele tenha desenvolvido a competência de aprender a aprender gerindo sua formação pessoal e profissional nos espaços e tempos que lhe estão disponíveis. Esta visão, acrescida às idéias de dedicação pessoal, aparece nas opiniões dos estudantes:

O aproveitamento das disciplinas cursadas à distância depende, quase que exclusivamente do interesse e dedicação do aluno. No EAD o aluno precisa estar comprometido e ser pontual. A vantagem é poder cursar as cadeiras com ótimo aproveitamento em horários em que seria impossível o deslocamento até a Universidade (Estudante 8).

A co-responsabilidade no ensino e aprendizagem fica visível na opinião dos estudantes e, dessa forma, a aprendizagem está intrinsecamente relacionada com a postura que o estudante assume no decorrer das aulas, pois “[...] como é um processo que dá ao aluno muita liberdade, implica também, responsabilidade em relação a leituras e execução das atividades propostas pelo professor dentro dos prazos estipulados por ele (Estudante 9). Além disso, é possível destacar que as atividades semanais propostas “[...] são realizadas com mais interesse pelos acadêmicos pois há disponibilidade de tempo para pesquisar, ler e se informar [...] o acadêmico tem a responsabilidade de se interessar e participar para acompanhar a disciplina (Estudante 4).

O professor que atua na Educação a distância precisa constantemente motivar os estudantes, “chamando-os” para a disciplina. O professor deve ter em mente que o desenvolvimento de um indivíduo autônomo, e a possibilidade que ele aprenda de forma significativa, deve ser o elemento central dos processos educacionais mediados e potencializados pelas tecnologias. Com isso, o papel de mediador do professor é fundamental. Uma proposta metodológica interessante e a abordagem dos conteúdos de forma problematizadora e desafiante, além do *feedback* constante, são essenciais para que os alunos se mantenham interessados e participativos nas disciplinas.

f) A articulação entre teoria e prática como eixo condutor do fazer pedagógico

Independentemente da área de conhecimento, defende-se a idéia de que desde o início do curso os acadêmicos precisam perceber a articulação entre teoria e prática. Na disciplina Psicologia da Educação a professora demonstra ter presente tal necessidade, pois oportuniza aos acadêmicos espaços e tempos para a reflexão sobre o fazer pedagógico e as possíveis adversidades que poderão surgir na docência, articulando tais questões com os conteúdos específicos abordados na disciplina. É possível observar que a articulação teórico-prática se efetiva através da problematização de estudos de casos, observações e entrevistas que os estudantes realizam com professores tendo-se como foco temáticas abordadas. Os dados coletados são sistematizados e disponibilizados pelos alunos na ferramenta Portfólio Individual. Posteriormente, são eleitas as idéias e ou tópicos mais significativos que são discutidos pelo coletivo da turma, na ferramenta Fóruns de Discussão e nas sessões de bate-papo. Conforme o depoimento da professora, a articulação teoria e prática é facilitada pela inserção dos alunos em atividades de observação, planejamento, investigação e práticas de docência. Ela explica que sustenta o seu fazer a partir do que sugere Schön (2000), quando o autor sugere que esta articulação pressupõe uma prática pedagógica orientada pelo conhecimento na prática, pela reflexão da prática e pela reflexão sobre a reflexão sobre a prática. O estudante 12, ao fazer uma apreciação

sobre a contribuição da Psicologia da Educação para a sua formação, salienta que “As aulas de psicologia da educação estão sendo muito interessante. As teorias que estamos aprendendo, com certeza utilizaremos tanto em nossa vida profissional como na pessoal”.

Entende-se assim que através da partilha dos saberes, da negociação dos interesses dos atores envolvidos no processo que o professor e os alunos/futuros professores vão se (re)constituindo continuamente. A valorização dos saberes experienciais, a compreensão das motivações, expectativas, dificuldades e limitações do futuro professor se devem constituir em ponto de partida para a sua formação (Nóvoa, 1992) de forma a propiciar uma construção colaborativa de um conjunto de saberes e a constituição de um professor reflexivo (Alarcão,1996). Parte-se do princípio de que a discussão sobre as possíveis adversidades com que o futuro professor se poderá deparar, assim como a importância do protagonismo individual e coletivo na construção da identidade do professor e sua formação pessoal, não podem ficar circunscritos somente às disciplinas de cunho didático-pedagógico. Precisam estar presente em todos os componentes curriculares que compõem a matriz de um curso de licenciatura.

g) O acompanhamento do professor

O acompanhamento da ação docente nas disciplinas a distância ocorre, através do acompanhamento realizado pela assessoria pedagógica. Essa é desempenhada por um professor integrante da Equipe Didático-pedagógica do setor de EAD da instituição. O assessor pedagógico, conforme descrito no Programa de Desenvolvimento de Material Educacional para a Educação a Distância da instituição possui as seguintes funções: orientar sobre as funcionalidades do ambiente; revisar o plano de aula em relação ao uso adequado das Ferramentas do Teleduc; sugerir metodologias adequados à EAD; realizar reuniões de acompanhamento com o professor/monitor da disciplina visando a avaliar o andamento dela; orientar o professor em relação à padronização/desenvolvimento de materiais educacionais. Periodicamente, o assessor pedagógico agenda encontros com cada professor com o objetivo de discutir com ele o andamento da disciplina auxiliando-o no aprimoramento metodológico e tecnológico. Quanto ao acompanhamento do assessor pedagógico, a professora assim se pronunciou:

No meu entender a assessoria pedagógica é fundamental para o meu desempenho na docência de disciplinas a distância. A oportunidade de partilhar nossas dificuldades, angústias e até mesmo de poder ter alguém com quem discutir as estratégias de ensino é muito significativa. Estes espaços de discussão, acompanhamento e avaliação, sem dúvida, qualificam o trabalho do professor.

Fica evidente, neste ponto, um entendimento por parte da instituição de que o professor, ao trabalhar na modalidade a distância, está (re)aprendendo a trabalhar de uma nova forma, onde não podem ser estabelecidos, na sua totalidade, os mesmos pressupostos do modelo presencial. Considerando as especificidades que Peters (2001) nos coloca quanto à diferenciação da EAD de outras formas de ensino (veja seção 1) é notório que a EAD possui especificidades e características próprias dessa modalidade educativa. Assim, a instituição preocupa-se em prover instrumentos, técnicas e assessorias de forma que as disciplinas na modalidade EAD tenham a qualidade exigida pela instituição. Com isso, o papel da assessoria pedagógica específica para as disciplinas a distância visam a apoiar o professor no seu (re)fazer pedagógico e na sua inserção nessa nova modalidade de ensino.

4 Considerações Finais

A partir dos elementos aqui apresentados, percebemos que tanto o professor quanto o aluno, de um modo geral, têm vivido uma série de indagações relacionadas ao como ensinar e aprender no contexto da EAD. A experiência aqui apresentada visou discutir essas indagações, a partir de uma reflexão dos dados analisados, buscando observar como proporcionar uma aprendizagem mais significativa, interativa e autônoma na modalidade EAD. A partir da análise dos dados coletados, foram apresentadas categorias temáticas consideradas relevantes quando se busca discutir a dimensão didático-pedagógica de disciplinas a distância. Embora elas tenham sido problematizadas separadamente, percebeu-se que na ação pedagógica se encontram inter-relacionadas.

Assim, a experiência com a disciplina possibilitou inferir alguns desafios encontrados na prática docente na modalidade EAD, a saber: a) propiciar situações que viabilizem aprendizagens significativas; b) assegurar espaços e tempos para articulação teórico-prática; c) interação entre professor-aluno e entre-pares; d) avaliação contínua e sistemática; e) materiais diversificados que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem; f) estratégias para manter o interesse e a participação dos alunos; g) importância da avaliação contínua e da mediação como um dos elementos centrais do processo; h) a necessidade de acompanhamento do professor que atua nessa modalidade, de forma a auxiliá-lo no trabalho em face deste novo contexto educacional. Tais desafios reforçam a importância da assessoria didática contínua e sistemática e da formação continuada como fundamentais para o aprimoramento e qualificação dos processos e práticas educacionais na Educação a Distância.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: Estratégias de Supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996, p. 171-189.
- AUSUBEL, David P. **Psicologia educativa: un punto de vista cognoscitivo**. 2ª ed. México: Trillas, 1998.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LÉVY, Pierre. **Cybercultura**. São Paulo: Editora 34, 1991.
- LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**. Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, António. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: Experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.
- Programa de Desenvolvimento de Material Educacional para a Educação a Distância, 2006. Disponível em <http://www.unilasalle.edu.br/virtual>
- SHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo, um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Athas, 1987.



VYGOTSKI, Lev S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores.** Obras Escolhidas III: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C y Visor Distribuciones, 1995.

ZABALZA, Miguel. **Diários de Aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** Planejamento e Métodos. (Tradução de Daniel Grassi). 2^a Ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.